



MUSEU DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

A obra de Clara Menéres (1943-2018) no Santuário de Fátima:

modelação e investigação do transcendente cristão

– Nota do Museu do Santuário de Fátima por ocasião do falecimento de Clara Menéres

A Autora que desafiou a arte portuguesa a pensar a partir do conceito de investigação e que, também por isso, não se afastou da linguagem académica (e que, também por isso, ousou linguagens inovadoras ao ponto de trabalhar novos materiais como a matéria orgânica da natureza e a luz elétrica enquanto matéria escultórica e ao ponto de percorrer a arte escultórica desde o hiperrrealismo ao abstracionismo) trabalhou no Santuário de Fátima por diversas vezes e em momentos-chave da vida do Santuário da Cova da Iria.

Entre as suas peças mais contempladas está *Santa Jacinta Marto*, escultura criada para o túmulo da vidente de Fátima, quando da sua beatificação, em 2000, pelo papa João Paulo II. Nesta obra sobressai a erudição que caracteriza a Escultora, de mão segura na composição e artista muito informada sobre a biografia da criança que retratava, uma criança de sete anos a quem a Igreja reconhece vida exemplar. Por ter um posicionamento claro sobre os que a Igreja mostra como ‘exempla’, Clara Menéres entende usar da linguagem pueril, aludindo à infância espiritual, o que se mostra bem visível no espaldar onde trabalha o tema do Milagre do Sol, fazendo uso, ao mesmo tempo, do hieratismo típico das representações do hagiológico.

No presépio que em 2010 criou para a Basílica da Santíssima Trindade assumiu a escala daquele templo e projetou, aliando a modelação e a criação multimédia, um dos conjuntos escultóricos mais apreciados pelos peregrinos do Santuário de Fátima. Usando linguagens diversas no tratamento dos vultos escultóricos — os corpos através da síntese e os rostos através da gentil figuração — apresenta as imagens da Sagrada Família, levemente policromadas, com serena sensibilidade. Sobre um pódio, as peças tomam recorte através de um espaldar à maneira de ecrã onde projeta, no sentido literal do termo, a estrela, cintilante, que convoca ao presépio de Belém.

Foi a esta Escultora que o Santuário de Fátima recorreu para celebrar, através de uma peça artística, o Centenário das Aparições do Anjo, em 2016. Sobre a porta da capela do Anjo da Paz, Clara Menéres esculpiu a figura angélica como um pontífice ou patriarca, na senda do entendimento destas figuras nas fontes bíblicas, e colocou-lhe uma pomba na mão direita e um ramo de oliveira, virado à terra, na outra mão.

Também a Clara Menéres o Santuário de Fátima recorreu como conselheira artística, nomeadamente quando a chamou a integrar os membros de júri de importantes concursos, como o que levou à criação das esculturas de Francisco e Jacinta (no recinto de oração) e à criação das obras de arte do novo presbitério inaugurado em 2016.

A temática de Fátima pontuou a vida da autora de “Jaz Morto o Menino de Sua Mãe” — peça que marcou o Portugal de 1973 por se traduzir num manifesto político anti-Guerra Colonial

e que esteve no Santuário de Fátima na exposição temporária “Neste vale de lágrimas” (2014-2015) — porquanto trabalhou por diversas vezes a temática da Virgem de Fátima (para a Paróquia de Olhalvo, por exemplo), do Anjo de Fátima (no conjunto dos Anjos do Santuário do Sameiro), e dos Videntes de Fátima (Retrato de Jacinta, para a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima). Insere-se esta última criação no campo da medalhística, área que trabalhou múltiplas vezes, assim como a numistática. O seu último trabalho neste campo artístico tem precisamente a temática de Fátima: criada para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a moeda comemorativa do Centenário das Aparições tem a sua assinatura.

A obra de Clara Menéres, de que Fátima beneficiou também ao nível da escrita (cf. *Fátima XXI*, n.º 4, 2015), situa-se, de facto, entre a modelação a investigação do mundo e do transcendente. Detentora de uma vasta cultura teológica, Clara Menéres olhava para a arte como uma forma de pensamento, na qual entrava o Santuário de Fátima como um «Axis Mundi». São suas as palavras sobre o lugar que tantas vezes frequentou:

«O Santuário [de Fátima] adquiriu o estatuto de Pilar do Mundo, coluna de luz invisível aos olhos profanos, onde o espaço e o tempo se transfiguram em caminho de ressurreição. Fátima convoca o humano e milenar desejo de transformação, conversão e renascimento» (*Fátima XXI*, n.º 2, 2014).

Santuário de Fátima, 10 de maio de 2018
Marco Daniel Duarte
Diretor do Museu do Santuário de Fátima